

EVANGELISMO NAS GRANDES CIDADES: ANALISANDO MÉTODOS EFICAZES PARA ALCANÇAR MENTES PÓS- MODERNAS

Wagner Rodrigo da Silva¹
Wesley Avelar de Sousa²
Érico Tadeu Xavier³

RESUMO

Este artigo propõe a análise de métodos evangelísticos para alcançar os grandes centros urbanos e sua população de visão, predominantemente, pós-moderna. Após uma breve constatação de que as grandes cidades se tornaram o foco da evangelização mundial e que temos respaldo bíblico, nos escritos de Ellen G. White e de outros autores especialistas no assunto, elencamos os desafios que são, ao mesmo tempo, obstáculos e oportunidades. Por fim, são apresentados três métodos que, em conjunto com outros já existentes, irão ajudar a igreja no cumprimento da Grande Comissão. Em suma, o objetivo deste artigo é apresentar as necessidades e soluções para o evangelismo, em suas múltiplas formas, nos grandes centros urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: MÉTODOS EVANGELÍSTICOS. GRANDES CIDADES. PÓS-MODERNIDADE. MISSÃO.

ABSTRACT

This article aims to analyze evangelistic methods to reach the major urban centers and their predominantly postmodern vision population. After a brief observation that large cities have become the focus of world evangelization and having support in the Bible, the writings of Ellen G. White, and other authors in the field, we list the challenges that are at the same time, obstacles and opportunities. Finally, three methods are presented, that together with others, will help the church to fulfill the Great Commission. In short, the aim of this paper is to present the needs and solutions for evangelism, in its many forms, in the large urban centers.

KEYWORDS: EVANGELISTIC METHODS. BIG CITIES. POSTMODERNISM. MISSION.

1 Graduando do curso de Teologia do Seminário Latino-Americano de Teologia.
2 Graduando do curso de Teologia do Seminário Latino-Americano de Teologia.
3 Doutor em Teologia e professor do Seminário Latino-Americano de Teologia.

INTRODUÇÃO

Desde que Jesus comissionou a igreja primitiva de levar o Evangelho Eterno a todas as nações (Mc 16.15), tem-se presenciado mudanças na mentalidade humana que em alguns momentos facilitaram, e em outros dificultaram o cumprimento da mesma. Ao longo dos anos, os mensageiros da verdade tiveram que adaptar a forma de apresentação conforme a cultura e as particularidades de cada época. Chegando ao século XXI, segundo a Organização das Nações Unidas, 90% da população mundial habitará os grandes centros até 2050, deslocando a atenção da igreja da zona rural e periferia para as megalópoles. Mas, num cenário altamente complexo e dominado pela visão pós-moderna, quais os métodos e práticas que podem contribuir para a conclusão da pregação do Evangelho Eterno? Que respaldo pode ser encontrado na Bíblia, nos escritos de Ellen G. White e demais literaturas cristãs para tal tarefa? Tendo tais questionamentos em mente e buscando alinhamento com as orientações da Igreja Adventista do Sétimo Dia, são apresentados neste trabalho os resultados mais significativos de uma revisão bibliográfica em livros e artigos.

Nos últimos anos, o assunto em questão, evangelismo nas grandes cidades, tem se tornado recorrente no meio adventista. Autores como Emílio Abdala e George Knight estão expondo a necessidade, os desafios e alternativas para se alcançar os objetivos evangelísticos. Por exemplo, para Knight, apesar da mudança ocorrida nos últimos 90 anos “o desafio continua. As grandes cidades da América continuam desavisadas.” Mas não é só isso. A missão se torna mais austera por vivermos em uma sociedade de mente pós-moderna, caracterizada, segundo XAVIER (2011) em sua pesquisa, citando Reinder Bruinsma, por seu antropocentrismo, relativismo, materialismo, globalização, secularismo e permissividade.

A RAZÃO PARA ESTABELEECER A PREGAÇÃO NAS GRANDES CIDADES

O fim tem chegado apressadamente para todos os habitantes que residem no planeta Terra, e uma última e urgente mensagem precisa ser pregada: mensagem de salvação e de advertência, da graça e do juízo iminente. O maior desafio é como alcançar os grandes centros urbanos com seus grupos e suas particularidades. Assim, o que diz a Bíblia sobre esse ministério de pregar nas grandes cidades? Qual a visão de Ellen G. White em seus escritos? E qual a posição de outros autores com relação ao assunto?

VISÃO BÍBLICA

Jesus quando veio ao mundo tinha um propósito especial e específico que era de buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10). Ao comissionar os discípulos com a Grande Comissão intencionava fazê-los entender que a mensagem deveria alcançar cada vila, cada cidade e cada reino (Mc 16.15).

Dessa forma, o Senhor foi estratégico em seu ministério tendo em vista os desafios que poderia

enfrentar para alcançar os grandes centros em seus dias, então começou pelas pequenas cidades e aldeias (Mt 4.23; 9.35). Sendo assim, as condições e as necessidades das classes que compunham esses lugares os tornavam mais sensíveis à pregação do evangelho e eram uma boa oportunidade para Jesus e também para os discípulos. A partir daí, deveriam alcançar os grandes centros e até mesmo os confins da terra (At 1.8; Ap 14.6). Mas, sempre esteve na pauta dos grandes missionários da fé levar a mensagem às grandes cidades. Sobre esse aspecto, Barro (2006), em seu livro “De Cidade em Cidade”, destaca que tanto no Evangelho de Lucas quanto no relato de Atos, o autor utiliza mais de 70 citações de palavras relacionadas à cidade. Para ele, “hoje, a cidade é um dos desafios que a igreja é chamada a encarar” (p. 37). Desse modo, o Mestre nos deixou o exemplo e cumpriu o Seu ministério em ir a todas as cidades tanto as pequenas como as grandes, pregando de cidade em cidade sem deixar nenhuma para trás (Lc 8.1).

Sendo assim, os discípulos, ao seguirem a orientação de Cristo de anunciar a sagrada mensagem, enfrentaram desafios e oposições (Lc 10.10-11), o que não é diferente para nós hoje. É necessário fidelidade à ordem do Senhor de proclamar “todas estas palavras nas cidades [...]” (Jr 11.6).

A VISÃO DOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

Deus desde o princípio teve um plano para que todos os seus filhos de uma forma ou outra fossem alcançados para a eternidade. Em todos os tempos, de alguma maneira o Senhor do Universo se manifestou preocupado, não querendo que nenhum de Seus filhos viesse a perecer, mas que todos chegassem ao pleno conhecimento da verdade (1 Tm 2.4). Em nossos dias, os escritos de Ellen G. White têm sido usados por Deus para despertar em Seu povo a responsabilidade de pregar o evangelho em todo o mundo. Porquanto, é do conhecimento divino que muitos lugares ainda não foram alcançados com as Boas Novas da volta de Jesus, principalmente as *mega cidades* e, tendo em vista que falta pouco tempo, é preciso levar a cabo tal desafio. Sobre isso, (WHITE, 1985) aborda que:

Deus tem chamado a atenção de cada um de Seus filhos para que maiores esforços sejam feitos em prol da pregação nos grandes centros. Muitas pessoas que residem nesses locais estão longe do Senhor e por isso se encontram em trevas, se não nos esforçarmos agora estaremos apoiando a obra do inimigo das almas que estará ganhando mais influência sobre essas mentes entorpecidas. Precisamos ser prudentes e, com o poder do Espírito Santo, anunciar para todos estes que Jesus está voltando.

Ainda comentando sobre essa temática, WHITE (2007) faz outras declarações importantes, como se pode ver a seguir:

Não basta ter apenas consciência de que temos uma obra a cumprir, se faz necessário, em nossos dias, realizar, com rapidez, o ministério da pregação, precisamos entender que onde se encontra o maior número de pessoas também se encontra um esforço maior da parte de Satanás para influenciar, e também se encontra mais trevas e mais prática do pecado. Sem a

Palavra de Deus na mente dos homens a salvação também estará longe de todos e cada um será réu para condenação, e isso não faz parte do plano de Deus.

Ellen White é muito enfática em dizer que é preciso cumprir essa obra em nossos dias, porém falta-nos achegarmos mais a Deus clamando e nos consagrando para que os Seus desígnios sejam cumpridos em nossa vida, e que essa missão chegue a seu término. Esse é um momento muito solene da história e não há mais tempo a perder, e a omissão tem que ser banida imediatamente de nosso estilo de vida. Só assim, bilhões de pessoas que se encontram nos grandes centros urbanos, desse cansando planeta, chegarão ao pleno conhecimento do Senhor. Ellen White nos apresenta, assim, pelo menos quatro razões essenciais para agirmos apressadamente em pregar nas grandes cidades, são eles:

1. Milhões para ouvirem a Mensagem;
2. O tempo é breve;
3. O Espírito de Deus tem sido gradualmente retirado;

Ficará mais difícil a pregação para esses lugares e seus respectivos públicos (IDEM, 2007).

“Por causa desse grande atraso em executar as instruções Divinas acerca da obra nos grandes centros populacionais tem tornado mais difícil atingir todas as classes” (WHITE, 2013, p. 23). Isso significa que a grande maioria dos que professam ser servos do Deus vivo não tem cumprido a sua missão como deveriam. Pois se tivessem, é certo que essa obra que hoje se encontra atrasada, estaria em sua reta final e Jesus já teria voltado (WHITE, 2004).

OUTROS AUTORES

É bem transparente a ótica de outros líderes e autores que têm abordado o tema da evangelização nos grandes centros populosos, e que também têm dedicado a sua vida para o mesmo, com o intuito verdadeiro de ver pessoas sendo convertidas e aguardando a volta de Jesus. Vale salientar que Jesus em todo o momento foi, e é o nosso exemplo quando se trata de evangelização nas cidades. Deve-se considerar que seu ministério deu-se início aos arredores de Jerusalém. Esses lugares eram tidos como “cidades periféricas” por causa de sua condição social e da pequena população que a formava, mas foi aí que o Mestre começou (BARRO, 2006).

O Supremo Salvador, dessa maneira, não delimitou a sua obra de buscar e salvar o perdido (Lc 19.10). Foi justamente na grandiosa Jerusalém, cidade de porte, rica e onde estava situado o templo, que Ele realizou uma grande obra em prol dos que estavam ali. Também foi nessa grande localidade que o Mestre ensinou, sofreu, morreu e ressuscitou para mostrar que se deve ir às grandes cidades, mesmo que venhamos a enfrentar os desafios e a resistência de muitos. Dessa forma, é necessário que avancemos no cumprimento dessa missão (IDEM, 2006).

Entende-se com isso, que uma obra deve ser executada nas grandes cidades para o cumprimento da missão. Porém, não pode deixar de ser avaliada a forma como se vai realizar esse trabalho, pois

muitos esforços têm que ser feitos, e um bom planejamento faz toda a diferença. E talvez esse seja o motivo de tantos fracassos ao tentar realizar um processo de evangelização nos grandes centros urbanos: a falta de métodos eficazes e um bom planejamento. Jesus, o nosso exemplo, em todo o momento foi cauteloso ao penetrar tanto nas pequenas quanto nas grandes cidades, por isso devemos fazer o mesmo e dessa forma, alcançaremos os resultados (HOFFMANN, 2007).

Diante disso, Jesus Cristo quando cumpriu sua missão, além de deixar o Seu inquestionável exemplo, deixou também a Grande Comissão e as três mensagens angélicas (Mt 28.18-20; Ap 14.6) declarando abertamente que o campo missionário é formado por todos aqueles que não desfrutaram ainda da salvação, não importando onde eles estejam ou quem eles sejam. Isso significa que diante dos filhos de Deus está a incumbência e a obrigação de compreender que “a missão é para todos, dirigida a todos e para a salvação de todos” (PANAZZOLO, 2006, p. 136).

O DESAFIO DA PREGAÇÃO NOS GRANDES CENTROS

Conforme visto anteriormente, são sólidas as bases para a evangelização dos grandes centros. Na revelação bíblica, por exemplo, está transparente que atingi-los faz parte dos planos do Mestre. Os escritos de Ellen G. White e de outros autores também sustentam essa proposta, mostrando que a evangelização nas grandes cidades é parte constituinte da missão deixada por Jesus até que Ele volte e tudo esteja cumprido (Mt 24.14; Mt 28.18-20; Mc 16.15-18). Sobre isso, Hummes (2006) observa que “nossa Missão deve alcançar todas as camadas sociais e todos os ambientes de que se compõe a sociedade”.

No entanto, alguns desafios têm sido uma barreira para o bom andamento da missão e seu cumprimento. Serão citados nos próximos parágrafos três dos vários existentes.

PÓS-MODERNISMO

Seja qual for a sua forma, esse movimento tem se fundamentado na cultura metropolitana que pode ser vista nas ruas, no setor de trabalho, nos meios de comunicação, na moda e nos diversos estilos. Esta é uma forma de intelectualizar (HARLEY, 1996, p.63). A filosofia pós-moderna proclama a liberdade do ser humano. Por um lado, trata-se de uma abertura, um canal aberto para a recepção da mensagem de salvação, mas também é verdade que o indivíduo fica livre para crer no que quiser, criando uma cultura onde todas as formas de pensamento representam a Verdade. Cria-se, então, uma autonomia independente (Fonte Editorial, 2005). Completando este quadro, a pós-modernidade com a exibição, as tendências, a formação de novas classes sociais onde cada indivíduo cria o seu mundo e vive para si, torna aquilo que é sagrado um suposto ícone de escolha. Isso faz da pregação do evangelho um desafio não só para o alcance, mas também para a implantação (HARLEY, 2006; DEMO, 1996).

CONSUMISMO

Outro fator que está diretamente ligado ao estilo de vida do ser humano se chama "consumismo". Fator esse que tem afetado todas as camadas sociais. Termos como neoflismo, que é o desejo incessante por novidades, já fazem parte do nosso cotidiano. As pessoas que têm vivido nesse ritmo de consumir demasiadamente, têm alimentado uma ideologia que ensina praticamente que não precisamos de Deus. Acredita-se, portanto, que é possível ser perfeito mesmo sem estar conectado a Ele. É nesse contexto que a cultura pós-moderna apresenta uma suposta "glorificação do corpo" através de diversos tipos de produtos para embelezar, modificar, perfumar e tornar perfeito tal indivíduo. Com essa concepção, a geração contemporânea enfatiza uma vida baseada no prazer de consumir para atingir um grau elevado de satisfação pessoal (TAYLOR, 2001).

Nesse sentido, o pensamento de que o ser humano seja autossuficiente e que não depende nem mesmo de um Ser Superior e Criador, revela quão grande é o ruído produzido pelo consumismo. Veja a ênfase dada por Taylor sobre esse assunto:

A incrível abundância de bens de consumo gerada pela economia moderna é conhecida pela paixão de compra e uso, é a ideologia do consumismo. Os grandes centros comerciais que estão abertos sete dias por semana se tornam os novos templos de uma religião pós-moderna, e não é difícil de descobrir o vazio nas vidas de seus adoradores (TAYLOR, 2001, p. 60).

Trazer o ser humano para sua real situação, de criatura, e implantar nele o desejo de manter contato contínuo com Deus, é um dos desafios que a igreja precisa saber lidar.

PLURALISMO RELIGIOSO

Um dos traços predominantes da cultura pós-moderna, que se baseia na subjetividade, é o pluralismo religioso. Cada um faz o seu valor e tem a sua verdade. Os princípios são baseados em sua própria experiência e não mais em doutrinas ou ensinamentos antigos. É certo que o indivíduo se torna receptível à mensagem, mas permanecer no *status quo* em nada o incomoda. Porém, não se pode esquecer que "a transformação da cidade é um dos objetivos centrais da missão de Deus" (KOHL, 2006.p.175). Outra dificuldade relacionada ao pluralismo reside no fato de que as várias correntes de pensamentos são aceitas sem nenhum tipo de filtro confiável, aumentando a força do sincretismo religioso. Por isso, hoje não é difícil você encontrar um católico espírita, um cristão budista ou um ateu exotérico. Este, portanto, é o lado negativo do pluralismo (BLANK, 1999).

MÉTODOS PARA AS GRANDES CIDADES

Como visto, os desafios são grandes e nos forçam a uma revisitação do que já foi produzido e usado em outros momentos da história da Igreja e novas abordagens que se adaptem a uma geração

dominada pela visão pós-moderna. Conforme proposto no início deste artigo, foram destacados três métodos que podem ser utilizados nos grandes centros. Não há aqui a intenção de detalhar cada método, mas apontar seus atrativos e em que eles podem ajudar na conclusão da Missão.

Erton Köhler, presidente da Igreja Adventista para a América do Sul, trouxe a lume um questionamento vital para o presente estudo: qual é a nossa missão? Para ele a “missão não se limita à pregação do evangelho, mas envolve a preparação de um povo para o encontro com o Senhor. Ou seja, nossa missão é salvar pessoas.” Daí surge a possibilidade de dizer que nossa missão é buscar, mas é também conservar. É anunciar, mas é também transformar. É batizar, mas é também discipular. Vale ressaltar que no presente cenário, a simplificação do que significa fazer igreja é um imperativo. Comunhão, relacionamento e missão já devem fazer parte da espinha dorsal do corpo de Cristo para uma evangelização voltada para a mentalidade pós-moderna.

Diante dos argumentos acima mencionados e com base na bibliografia pesquisada, são analisados a seguir os três métodos que favorecem a pregação nos grandes centros.

EVANGELISMO PÚBLICO

“O evangelismo público não está morto”. É o que afirma o evangelista Emílio Abdala em seu Manual para Evangelistas. Com mais de 25 anos de experiência, ele acredita que “atualizar métodos e abordagens a partir dos métodos convencionais” é a necessidade atual que deve encampar aqueles que levantam este estandarte. Os dados são críticos. Em 2008, dos 5.559 municípios brasileiros, 2.324, ou seja, 42%, não possuíam presença adventista (RODE, 2013). Este cenário exige um método que atinja as massas. O evangelismo público, com as suas peculiaridades, é uma forma concreta para se atingir tais objetivos. Abdala, já mencionado acima, destaca seis princípios para um evangelismo eficiente:

1. A colheita deve ser precedida pela sementeira;
2. Deve ser fundamentado nos relacionamentos;
3. Depende de organização;
4. Devem-se estabelecer metas com fé;
5. Devem-se treinar pessoas para que assumam responsabilidades;
6. E o envolvimento deve produzir comprometimento.

Sendo assim, muitos decretam a falência do evangelismo público alegando que a taxa de permanência daqueles que foram evangelizados neste método é pequena. Vale ressaltar que nenhum método é completo em si mesmo, e o evangelismo público deve ser acompanhado de outras ações que tenham em sua essência a conservação e discipulado dos que foram alcançados.

O evangelismo público, dessa maneira, possui um espaço cativo entre os métodos para os

centros populosos. “Devemos esforçar-nos para reunir grandes congregações que ouçam as palavras do ministro do evangelho” (WHITE, 2007, p. 119). Assim, Ellen White completa dizendo que uma vez alcançado “grande número de pessoas, têm de apresentar mensagens de caráter tão fora da ordem comum que o povo fique desperto e advertido” (IDEM, p. 122).

CENTROS DE INFLUÊNCIA

O lema que tem norteado a liderança mundial da Igreja Adventista é “Esperança para as grandes cidades”, cujo alvo é levar a mensagem de salvação ao maior número de habitantes dos grandes centros. Esta é uma abordagem nova, que leva em consideração a real situação das grandes cidades. Poderíamos chamar de um evangelismo personalizado. Para Edson Choque, diretor de Escola Sabatina e Missão Global da Divisão Sul-Americana, “se a igreja não exercer impacto na sociedade, essa vai exercer impacto na igreja” (CHOQUE, 2013). Tendo a certeza de que se estar rodeada de pessoas ansiosas por um futuro melhor e machucadas física, mental e espiritualmente, a igreja pode e deve ser o bom samaritano do século XXI. É preciso ter as respostas para os anseios mais profundos de nossa sociedade. A igreja precisa assumir o seu papel com maior relevância. Alargar sua área de cobertura. Estar disponível e pronta para participar do dia a dia daqueles por quem ela precisa trabalhar.

Desse modo, é sabido que as igrejas ficam com suas portas abertas para a sociedade apenas três dias, dos sete que compõem a semana. Mais alarmante ainda é saber que das cento e sessenta e oito horas semanais, apenas seis, em média, são usadas em programas ou cultos para uma sociedade que está sedenta por mais luz. Em outras palavras, nossas estruturas e mão de obra são subutilizadas. É necessário, então, assumir nosso papel como sal e como fermento (Mt 5.13; Lc 13.21).

Assim sendo, as alternativas para o evangelismo são inesgotáveis. Por isso, Ted Wilson, presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, tem sido um instrumento divino, juntamente com outros líderes, para implantar uma visão mais aguçada. Em sua mensagem mensal na Revista Adventist World, Wilson apela a cada membro com as seguintes palavras: “se você está pensando em trabalhar para Deus na cidade, *agora é o tempo* de agir”. Quem pode envolver-se nesta obra? E como realizá-la? Estas são duas questões que precisam de respostas.

Nesse contexto, Ellen White, no livro Atos dos Apóstolos, sintetiza a vontade do Senhor para o seu povo e nos provê a resposta para a primeira questão:

Deus está chamando não somente pastores, mas também médicos, enfermeiros, colportores, obreiros bíblicos e outros consagrados membros da igreja, possuidores de diferentes talentos, que tenham o conhecimento da Palavra de Deus e possuam o poder de Sua graça, para que considerem as necessidades das cidades não advertidas (WHITE, 1999, p. 158).

Quanto aos métodos possíveis, foram listadas abaixo algumas ideias para transformar nossos prédios e estruturas em centros de influência:

1. Feiras ou Exposições de Saúde: que podem ser organizadas trimestralmente, marcando o

início de programas evangelísticos ou de reeducação alimentar;

2. Capacitação teológica para líderes religiosos da comunidade;

3. Projetos sociais nas dependências da igreja:

a) Atendimento gratuito à comunidade com especialistas (psicólogos, advogados, etc.);

b) Oferecimento de cursos profissionalizantes e de idiomas para jovens e adultos;

c) Alfabetização de adultos;

4. Ajuda humanitária em grandes tragédias através da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA);

5. Reuniões sociais:

a) Casa de chá adventista;

b) Homenagem aos profissionais em suas respectivas datas comemorativas (dia do gari, dia do professor, etc.);

6. Promoção de corridas e caminhadas em favor da saúde e da paz.

Logicamente estes não são os únicos meios. O que se pretende frisar é que existem inúmeras formas de aproximar a igreja da comunidade, o fermento da massa. Há muito espaço para novos métodos ou repaginação de antigas práticas, ou como exortou Ellen White:

Necessitam-se homens que orem a Deus pedindo sabedoria, e que, sob a guia de Deus, introduzam nova vida nos velhos métodos de trabalho e possam imaginar novos planos e novos métodos para despertar interesse dos membros da igreja e alcançar homens e mulheres do mundo. (WHITE, 1996, p. 96).

PEQUENOS GRUPOS

“Apesar da importância, do alcance e dos resultados de métodos massivos, nada supera o contato pessoal”, é o que afirma Kleber Gonçalves (2011). Nesse sentido, o ser humano saiu das mãos do Criador com a capacidade e necessidade de relacionar-se. Em contrapartida, uma das marcas de nossa sociedade é a solidão vivenciada por milhões de pessoas. Pois os indivíduos estão cada vez mais isolados em suas casas, em seus condomínios, atrás de seus computadores. “As pessoas precisam de um lugar onde possam ser amadas e cuidadas, onde possam ser abertas e vulneráveis” (CHAVES, 2011, p. 15). “Os Pequenos Grupos”, conclui Marcelo Santos Cutrim, “são a estrutura eclesial mais viável para que a igreja possa alcançar seu objetivo de cumprir a Grande Comissão em um mundo de mentalidade pós-moderna” (2007).

Para Jolivé Chaves, quatro fatores são necessárias para se fazer de um

Pequeno Grupo um ambiente de refúgio e que atenda às demandas emocionais das pessoas:

1. Disposição para aceitar as pessoas como são;
2. Um clima de confiança entre os seus membros;
3. Estudo aplicado da Bíblia, evitando-se discussões doutrinárias;
4. Cuidado mútuo, através de visitação, intercessão e devida atenção às datas importantes para os participantes do grupo.

Em seu livro “Casas que transformam o mundo”, Wolfgang Simson assim descreve o que é a igreja no lar:

Igreja no lar é vida comunitária de cristãos conduzida por força sobrenatural em casas bem normais. É estilo de vida redimido, vivido na satisfação concreta. É o caminho orgânico pelo qual os cristãos seguem a Jesus conjuntamente no cotidiano (SIMSON, 2001, p. 95).

Portanto, uma atenção especial deve ser dada a este método, uma vez que ele supre as necessidades básicas do ser e tem forte apelo junto ao público pós-moderno. Assim, investir tempo e recursos para a implantação da estrutura de pequenos grupos nas igrejas se mostrará, como já observado em outras denominações, de grande ajuda para a conclusão da Missão.

CONCLUSÃO

Diante da igreja está a maior missão já confiada ao homem: proclamar a salvação para um planeta em crise. Porquanto, a população mundial além de crescer de maneira exponencial está migrando para as já abarrotadas metrópoles. Juntamente com isso, um domínio gradual da visão pós-moderna, que traz consigo dificuldades e oportunidades. O Senhor da seara põe à disposição de Sua igreja métodos, dos mais diversos, para a conclusão desta obra. Mas, cabe àqueles que estão em posição de liderança unir esforços com o poder capacitador de Deus e usar aqueles que serão mais eficazes no cumprimento da Missão.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Emílio. **Manual para evangelistas**. Cachoeira: CePLiB, 2009.

BARRO, Jorge H. **De Cidade em Cidade**. Londrina: Descoberta, 2006.

BÍBLIA, Português. **Bíblia sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BLANK, Renold J. **Deus: uma proposta alternativa**. São Paulo: Paulus, 1999.

CHAVES, Jolivê, “Ambiente de refúgio”. **Revista Ministério**, n. 1, p. 15, jan.-fev. 2011.

CHOQUE, Edson, “O desafio metropolitano”. **Revista Ministério**, n.1, p.16, jan.-fev. 2013.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos Da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio XXI: o dicionário de língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**. – 3. ed. Totalmente revista e ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, Kleber, “Em busca de amigos”. **Revista Ministério**, n.1, p. 30, jan.-fev. 2011.

HARLEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HARLEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HOFFMANN, Azmiro. **A cidade na missão de Deus**. Curitiba: Encontro, 2007.

HUMMES, Cláudio. **Discípulos e missionários de Jesus Cristo: ser cristão no mundo atual**. São Paulo: Paulus, 2006.

KOHL, Manfred W. **Missão Integral Transformadora**. Londrina: Descoberta, 2006.

KÖHLER, Erton, “Batizar pessoas não é tudo”. **Revista Ministério**, São Paulo, n.1, p.11, jan.-fev. 2013.

MATA, Daniel. Texto para discussão nº 1155: um exame dos padrões de crescimento das cidades brasileiras. **IPEA**, Brasília, jan. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/X45KZ>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

PANAZZOLO, João. **Missão para todos**. São Paulo: Paulus, 2006.

RODE, Daniel, “Além da teoria”. **Revista Ministério**, São Paulo, n.1, p.26, jan.-fev. 2013.

SIMSON, Wolfgang. **Casas que transformam o mundo: igreja nos lares**. 1. ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

TAYLOR, William D. **Missiologia Global para o século XXI: A consulta de Foz do Iguaçu**. Londrina: Descoberta, 2001.

TEOLOGIA E MODERNIDADE, Organizado pela Fonte Editorial LTDA, 2005.

TORRES, Milton. (Org.). **Pequenos grupos, grandes soluções**. Guarulhos: Parma, 2007.

VASCONCELOS, Lia. **Desafios do desenvolvimento: urbanização – metrópoles em movimento**. IPEA, Brasília, jan. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/eQatK>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

WHITE, Ellen G. **Atos dos Apóstolos**. 8. ed. Tatuí: CPB, 1999.

WHITE, Ellen G. **Beneficência social**. 3. ed. Tatuí: CPB, 1996.

WHITE, Ellen G. **Evangelismo nas Cidades**. Tatuí: CPB, 2012.

WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. 3. ed. Tatuí: CPB, 2007.

WHITE, Ellen G. **Serviço Cristão**. Tatuí: CPB, 2004.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos Seletos**, vol. 3. Santo André: CPB, 1985.

WILSON, Ted C, “As luzes das cidades estão se apagando”. **Revista Adventist World**, São Paulo, n. 6, p. 8, junho. 2013.

XAVIER, Érico T. **A evangelização no mundo contemporâneo**. Kerygma, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 112-123, 2011.